



Aluna: 46260395884 – Gabriela Nicolau – gabrielanicolau97@gmail.com | g197691@dac.unicamp.br

Orientadora: 78735041153 - Ana Maria Alves Carneiro da Silva - anamacs@unicamp.br

Instituição: NEPP (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas) - Unicamp

Pesquisa: Trajetórias Discentes no Programa de Pós-Graduação em Administração – FCA, Unicamp (PPGA – FCA, UNICAMP)

Palavras-chave: pós-graduação, administração, saúde mental, WHOQOL-bref, qualidade de vida

Área: Políticas públicas

Órgão de financiamento: SAE/Unicamp

Introdução

A qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação tem ganhado destaque nos estudos sobre a experiência estudantil (COSTA & NEBEL, 2018; CARNEIRO et al, 2019; FARO, 2013; CHIRIKOV, 2020). A pós-graduação é uma etapa de formação que possui uma alta demanda de estudos e exigências rigorosas em suas etapas. Fatores como a relação com o orientador, desenvolvimento da tese/dissertação, exames de qualificação, cumprimento de créditos do programa podem gerar estresse, ansiedade, insegurança e outros sentimentos negativos nos estudantes, que além da vida acadêmica possuem preocupações de ordem financeira, pessoal, familiar, emocional, agravando sua qualidade de vida, saúde e bem estar.

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os indicadores de qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação na área de administração. Esta é uma das maiores áreas de ensino em pós-graduação, contando com 149 programas em funcionamento (CAPES, 2020) e 14.756 discentes matriculados no ano de 2018 (CAPES, 2020). Entretanto, existem poucos estudos acerca da trajetória desses estudantes e como os programas impactam sua saúde e bem estar (SILVA e BARDAGI, 2015).

A pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Trajetórias discentes no Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP”, que vem sendo realizado desde 2017. O projeto tem como objetivo realizar o acompanhamento da trajetória dos estudantes na pós-graduação desde o momento de sua inscrição até o momento de sua saída, elaborando diagnósticos acerca da vivência estudantil na pós graduação. O acompanhamento se dá por meio de questionários aplicados no momento da inscrição no programa, na metade do curso - “meio-termo” - e no momento de saída, após a defesa de tese.

Metodologia

A qualidade de vida é um conceito multidimensional. Para mensurá-la, foi selecionado o instrumento da Organização Mundial da Saúde denominado *World Health Organization Quality of Life* na versão curta (WHOQOL-bref) (Organização Mundial da Saúde, 1996). Esse instrumento permite a elaboração de índices métricos para a qualidade de vida em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiente, por meio de 26 questões inseridas nos questionários de meio termo das pesquisas. As métricas devem ser interpretadas em uma escala de 0 a 100, sendo 0 uma péssima qualidade de vida naquele aspecto e 100 uma excelente qualidade de vida. A análise foi realizada em planilha excel a partir de Pedroso, Pilatti e Reis (2010).

Neste trabalho, busca-se comparar os índices observados para os 20 alunos de mestrado e doutorado das turmas que ingressaram no programa no segundo semestre de 2017 e em março de 2018, a partir de informações coletadas entre outubro e novembro de 2019; e os índices observados para os 17 alunos da turma ingressante em 2019, a partir de informações coletadas em julho de 2020. Nas turmas de 2017 e

2018, 43% são homens, 90% são brancos, 5% pardos e 5% amarelos; e na turma de 2019, 63% são homens, 75% são brancos, 19% pardos e 6% pretos.

A aplicação do instrumento nas duas primeiras turmas ocorreu num momento um pouco mais adiantado no curso que o da terceira. Entretanto, a turma 2019 quando respondeu o questionário tinha experimentado 5 meses da pandemia de COVID-19, que impactou não só as atividades de ensino, que se tornaram remotas, mas todas as outras dimensões de suas vidas. Dada a limitação do escopo deste trabalho, não será possível incluir outros fatores dos perfis sociodemográficos dos estudantes, mas serão levantadas questões que poderão ser trabalhadas posteriormente no projeto maior.

Resultados

Ao analisar especificamente cada domínio, é possível notar que os scores da turma de 2019 são, em geral, maiores que os das turmas de 2017 e 2018, o que será demonstrado no **Gráfico 1** (os rótulos posicionados ao centro da barra, correspondem ao score das turmas de 2017 e 2018, e os posicionados à direita, ao score da turma de 2019).

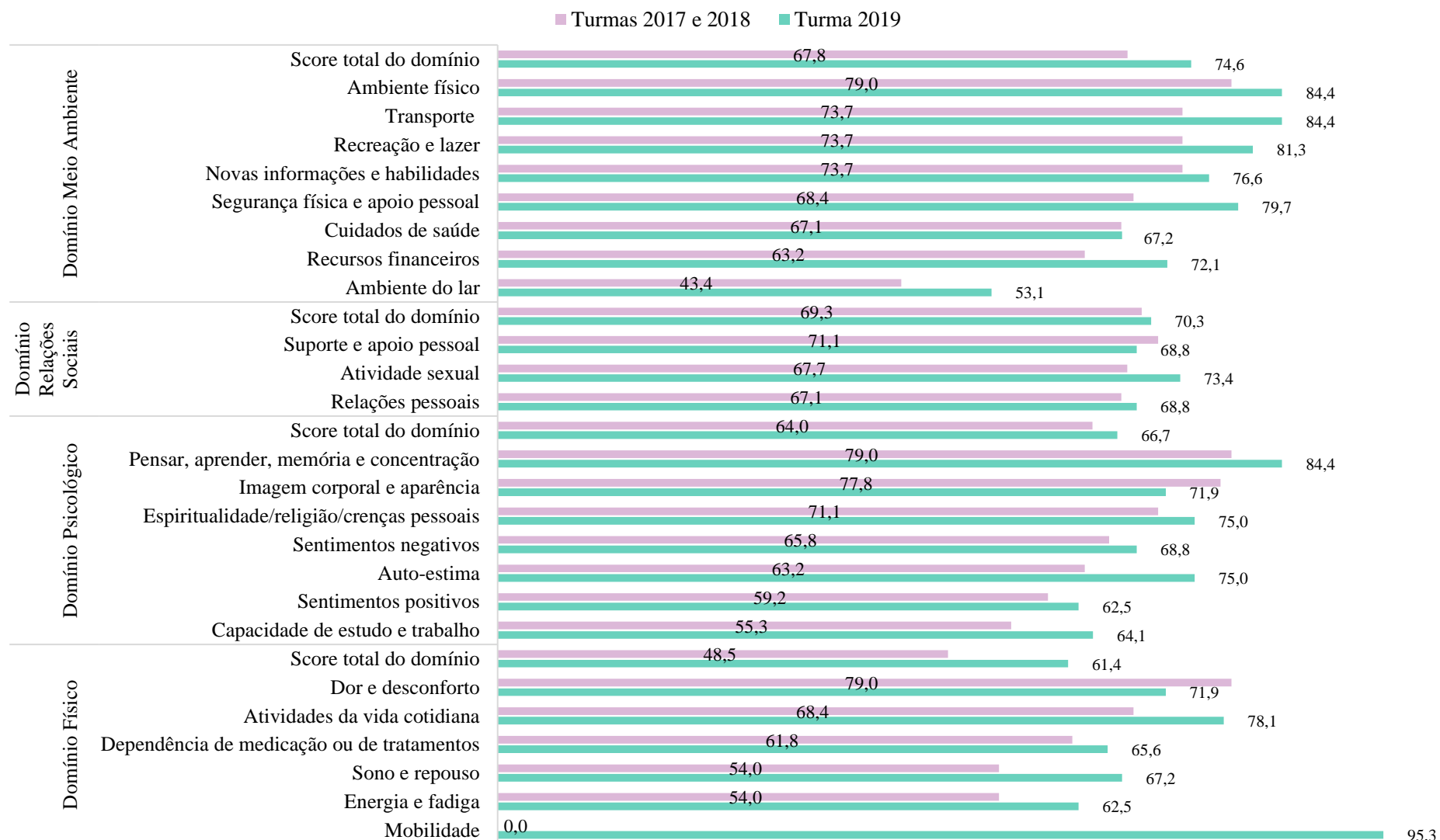
Observando o domínio Físico, composto pelas questões acerca da dependência de medicação ou tratamentos médicos, atividades da vida cotidiana, mobilidade, sono e repouso, energia e fadiga e dor e desconforto, verifica-se score maior para todos os aspectos na turma de 2019, e, conseqüentemente, no score total do domínio (13 pontos acima do das turmas de 2017/2018). O fator que mais se destaca é uma pior qualidade no sono e repouso dos ingressantes em 2017 e 2018 (mais de 13 pontos de diferença). Nesse aspecto, era esperado um grande impacto da pandemia, pois as mudanças cotidianas trazidas pelo isolamento social, como demonstrado em matéria da BBC News (Rodríguez, 2020), podem interferir no sono e repouso, e conseqüentemente na disponibilidade de energia para o cotidiano.

Observando o domínio Psicológico, vê-se menor satisfação com a imagem corporal e aparência entre a turma de 2019, o que pode ser um efeito do isolamento social e seus impactos sobre a autopercepção. Todavia, observa-se melhor qualidade de vida da turma de 2019 em relação às turmas de 2017/2018 em todos os outros índices desse domínio, que são capacidade de estudo e trabalho, sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima e espiritualidade, religião e crenças pessoais. No que diz respeito à autoestima, destaca-se uma grande diferença do índice para as turmas de 2017 e 2018, de mais de 12 pontos menor do que o score dos ingressantes em 2019. O score do domínio como um todo também é maior para a turma de 2019, mesmo estando em contexto de isolamento social, o que poderia ter impactos fortes sobre a saúde mental e psicológica dos estudantes, de acordo com o estudo de Pereira et al (2020).

Observando o domínio Relações Sociais, composto pelas questões acerca das relações pessoais, atividade sexual e suporte e apoio pessoal, os scores do domínio são muito similares para ambas as turmas, sendo a diferença deles de apenas 1 ponto. É possível observar novamente uma pequena diferença positiva nos scores da turma de 2019 sobre as turmas de 2017 e 2018, exceto no aspecto “suporte e apoio pessoal” (o score é 3 pontos maior para as turmas de 2017 e 2018), o que pode ser associado ao fato de que dentre os mestrandos que ingressaram em 2019, 9% possuem filhos menores de 18 anos, e dentre os doutorandos, 50%, o que pode acarretar em mudanças muito grandes na rotina, visto o fechamento das escolas e a necessidade de oferecer apoio aos filhos em suas vidas pessoais.

Observando o domínio Meio Ambiente os scores da turma de 2019 são maiores em todos os aspectos avaliados, sendo estes referentes à qualidade do ambiente do lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, segurança física e apoio pessoal, novas informações e habilidades, recreação e lazer, transporte e ambiente físico, e, conseqüentemente, no score total do domínio. A maior diferença é observada nos aspectos “transporte” e “segurança física e apoio pessoal”, com cerca de 11 pontos de diferença entre as turmas. A qualidade de vida para ambas parece similar no aspecto de cuidados de saúde, com apenas 0,1 ponto a mais no score dos ingressantes em 2019. Aqui, uma das explicações pode ser o fato de que a renda per capita da turma de 2019 é, em média, maior à das turmas de 2017 e 2018. Além disso, na turma de 2019, 81% residem a até 100km da FCA, e nas turmas de 2017 e 2018, são 73%.

Gráfico 1: Scores WHOQOL-bref, PPGA FCA, Unicamp, Turmas 2017-2019

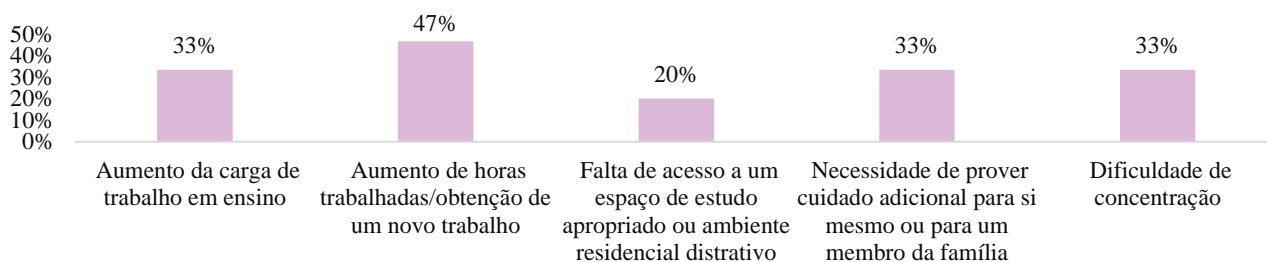


Fonte: Questionários de Meio-Termo das Turmas 2017, 2018 e 2019.

Nota: para as turmas de 2017 e 2018, não foi perguntado acerca da qualidade da mobilidade dos estudantes, razão pela qual é observado o score 0 nesse quesito para a turma. O número de respondentes das turmas de 2017 e 2018 é 20, e da turma de 2019, 17.

Além da análise do WHOQOL-bref, foi possível coletar no questionário aplicado à turma de 2019 os fatores negativos que surgiram com o isolamento social no cotidiano dos estudantes. Como pode ser observado no **Gráfico 2** os fatores que mais afetaram aos respondentes foram a dificuldade de concentração, a necessidade de prover cuidado adicional para si mesmo ou para um membro da família, e o aumento de horas trabalhadas (ou obtenção de um novo trabalho) e da carga de trabalho em ensino, como PED, associado à transição para o ensino online. Todos esses aspectos podem ter afetado os índices de qualidade de vida da turma, que ainda assim, foram maiores que os da turma que não estava nesse período do curso em isolamento social/quarentena.

Gráfico 2: Fatores negativos acarretados pelo isolamento social, turma 2019, PPGA - Unicamp



Considerações finais

Quando se pensou em fazer uma análise comparada dos índices de qualidade de vida entre as turmas ingressantes em 2017, 2018 e 2019, buscava-se analisar o possível impacto da pandemia de COVID-19 nesses índices para a turma que está vivendo o momento de meio termo na pós-graduação em quarentena, mesmo sabendo que eram analisados grupos diferentes.

Diante das análises feitas, não é observado um impacto negativo nos índices da turma de 2019 (em comparação à outra analisada) e sim justamente que os índices de qualidade de vida desse grupo são inclusive maiores que o do grupo de ingressantes de 2017 e 2018, o que pode ser explorado pela pesquisa a partir de outros fatores relacionados com o perfil sociodemográfico das turmas e avaliação da experiência do curso, presentes no questionário de meio termo.

Os piores índices analisados para ambas as turmas foram os índices de energia e fadiga, no domínio Físico, o que pode ser associado aos níveis de ansiedade elevados entre os pós graduandos e pelos impactos do contexto pandêmico nesses aspectos. Também são baixos os índices de qualidade do ambiente do lar, no domínio Meio Ambiente, o que pode ser explicado por fatores como necessidade de quarentena no ano de 2020 para a turma de 2019.

O próximo passo dessa pesquisa é compreender a correlação entre os fatores pessoais e os índices de qualidade de vida através de uma análise multivariada, dando forma à relevância de observar a correlação de fatores subjetivos e sociodemográficos como forma de custeio dos estudos, gênero, raça, filhos, estado civil e renda com a qualidade de vida das pessoas em diferentes aspectos que não são demonstrados aqui.

Por fim, deixa-se aqui o apoio à realização de pesquisas acerca da trajetória discente de estudantes, universitários e não universitários, para que sejam realizadas ações que possam mitigar potenciais danos à sua saúde mental, física e sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Plataforma Sucupira. Programas de pós-graduação em funcionamento.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>. Acesso em 08 de out. de 2020.

CARNEIRO, Ana Maria.; BIN, Adriana; TELLES, Stella M.B.; MORINI, Cristiano. **Trajetórias discentes na pós-graduação – avaliação da experiência dos estudantes e egressos.** 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, UFSC, Florianópolis – SC, 2019.

CHIRIKOV, Igor; SORIA, Krista M.; HORGOS, Bonnie; JONES-WHITE, Daniel. **Undergraduate and Graduate Students' Mental Health During the COVID-19 Pandemic.** *UC Berkeley: Center for Studies in Higher Education.* Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/80k5d5hw>. Acesso em 01 de out. de 2020.

COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. **O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil.** Polis, Revista Latino-americana, vol.50, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/15816>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

FARO, André. **Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil.** Revista Psicologia Reflexiva Crítica., Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 654-662, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 de out. de 2020.

Geocapes, CAPES. **Discentes matriculados em programas de pós-graduação na área de administração.** Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. **Cálculo dos scores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 02, n. 01, jan./jun. 2010, p. 31-36.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review.** Research, Society and Development, v. 9, n.7, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em 11 de out. de 2020.

RODRÍGUEZ, Margarita. **Coronavírus: como a pandemia e o isolamento afetam nosso sono.** BBC News Mundo, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52238950>. Acesso em: 11 de out. de 2020.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. **O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 12, n. 29, p. 683–714, 6 jun. 2015.